

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

UM MIMODRAMA (Gênero Teatral que Paris consagrou)

Apresentado pela Escola de Arte Dramática de São Paulo. Arquitetura Cênica de Badia Vilató. Música composta especialmente por Souza Castro. Figurinos de Hercules Barsotti, Badia Vilató e Luís de Lima.

Dirigido e interpretado por Luís de Lima e pelos alunos dos 3.º e 4.º anos da Escola.

..  
O  
E  
S  
C  
R  
I  
T  
O  
R  
I  
O  
..

Mimodrama de Luís de Lima inspirado num conto de Melville

RESUMO

Vive em paz o notário, cercado pelos seus três auxiliares: Perú, Tesoura e Pé-de-Moleque, mocinho ativo e brincalhão. Quanto a Perú e Tesoura têm ambos os mesmos característicos... em horas diferentes porém... Quanto se mostra Tesoura irritadiço pela manhã tanto mais amável é ele à tarde, dando-se justamente o contrário com o seu colega Perú: afável e cordato pela manhã, à tarde sombrio e brigão.

Vão as coisas nesse pé quando, premido por excesso de trabalho, vê-se o Notário obrigado a tomar um quarto escriturário: Bartolomeu, figura esguia e soturna, que se mostra logo ótimo empregado, abatendo dia e noite, incansavelmente, imensa soma de trabalho. E tudo corre como sobre rodinhas até que, aos poucos, começa o Notário a descobrir a verdadeira personalidade de Bartolomeu. Recusa-se este, sem quaisquer explicações, a esta ou àquela tarefa. Indignação dos colegas! Pasma do Notário que vê a sua autoridade irremediavelmente abalada pela recusa contínua e inexplicável de Bartolomeu.

Eis senão quando recebe o Notário a visita de linda viuva, acompanhada logo pela família enlutada. Vêm todos ouvir a leitura do testamento do falecido. Pasma geral: a linda viuvinha é declarada herdeira universal do desaparecido. Ofendida nos seus brios, a família retira-se com dignidade. Aproveita-se da ocasião o Notário que perturbado pelos encantos da jovem cliente, faz-lhe a corte apaixonadamente. Um momento - auxiliado talvez pelos efeitos de várias taças de champagne, tomadas pelos dois - parece atingir o seu alvo: o coração da viuvinha... Esta some, porem, como os eflúvios do alcool... E o pobre Notário vê-se obrigado a voltar às agruras do cotidiano, isto é, ao problema "Bartolomeu" que vai, aos poucos, deixando de trabalhar, negando-se também a abandonar o cartório, onde parece incrustar-se definitivamente. Sua inércia e teimosia são tamanhas que, desnortado, o Notário não encontra outra solução para o caso a não ser mudar-se. Muda-se. Bartolomeu fica. E só a polícia consegue leva-lo dali para a prisão. Vêm o ex-patrão e os ex-colegas visita-lo. Não são recebidos. Num arroubo de solidariedade humana o Notário insiste em ver o antigo empregado, encontrando-o de pé e imóvel no meio do pateo; dirige-se a ele sem obter uma resposta sequer à sua saudação; toca-o então de leve, muito de leve. E, como uma árvore que morre de pé, Bartolomeu cai: morto. O Notário descobre-se respeitoso...

#### TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

Grande Auditório — dia 4 de novembro, às 21 horas — Único espetáculo — Ingressos: Cr\$50,00 (imp. incluso) — À venda na Bilheteria do Teatro e na Livraria Jaraguá, Rua Marconi, 54.